



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

GEFERSON EDUARDO

**A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO FRENTE A BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO**

**CAMPINA GRANDE/PB
NOVEMBRO/2018**

GEFERSON EDUARDO

**A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO FRENTE A BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada como requisito para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Física Escolar do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Maria Goretti da Cunha Lisboa

**CAMPINA GRANDE/PB
NOVEMBRO/2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

E244c Eduardo, Geferson.
A cultura corporal de movimento frente a Base Nacional Comum Curricular no Ensino médio [manuscrito] / Geferson Eduardo. - 2018.
35 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Curso de Especialização em Educação Física Escolar."
1. Cultura corporal de movimento. 2. Base Nacional Comum Curricular. 3. Ensino Médio. I. Título
21. ed. CDD 613.7

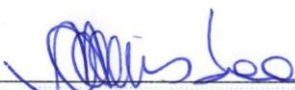
GEFERSON EDUARDO

A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO FRENTE A BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO

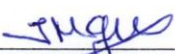
Monografia apresentada como requisito parcial
para a Conclusão do Curso de Especialização
em Educação Física Escolar do Departamento
de Educação Física da Universidade Estadual
da Paraíba.

Aprovada em: 12 / 12 / 2018 .

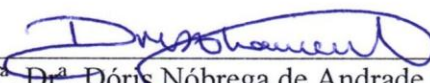
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a. Maria Goreti da Cunha Lisboa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Dr.^a. Jozilma Medeiros Gonzaga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Dr.^a. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	06
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
2.1	CULTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA	08
2.2	CORPO E CULTURA CORPORAL NO ENSINO MÉDIO	15
3.	METODOLOGIA	21
4.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	22
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	34

RESUMO

O estudo de caráter qualitativo configurou-se como uma pesquisa documental, do tipo análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Teve o objetivo de analisar a expressão cultura corporal de movimento na Base Nacional Comum Curricular documento referente ao Ensino Médio. O *corpus* documental constituiu-se no Documento da Base Nacional Comum Curricular versão 2018 para o ensino médio. Os dados obtidos mostram-nos primeiramente que a cultura corporal de movimento é tratada como objeto de estudo e análise da Educação Física e que as discussões sobre esta expressão ganham força por incorporarem conhecimento de outras áreas do conhecimento. A ideia de interação junto a outras áreas do conhecimento aparece firmemente nas unidades de registro e nas temáticas abordadas junto à cultura corporal de movimento. Há uma maior recorrência dos conhecimentos ligados as ciências humanas nas discussões e reflexões sobre o objeto de estudo. Os discursos sobre o corpo ficaram distantes de sua importância para compreensão totalitária do mesmo. Apesar das críticas que circulam o documento, é preciso reconhecer os seus anseios e compreender dentro de um processo histórico.

Palavras-chave: Cultura Corporal de Movimento. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio

ABSTRACT

The study of qualitative character was configured as a documentary research, of the type of content analysis (BARDIN, 2009). The objective was to analyze the expression body culture of movement in the National Base Curricular document referring to High School. The documentary corpus was constituted in the Document of the National Common Curricular Version 2018 for high school. The data obtained show us first that the body culture of movement is treated as object of study and analysis of Physical Education and that the discussions about this expression gain strength by incorporating knowledge from other areas of knowledge. The idea of interaction with other areas of knowledge appears firmly in the recording units and in the themes approached along the body culture of movement. There is a greater recurrence of the knowledge related to the human sciences in the discussions and reflections about the object of study. The discourses about the body were distant from its importance for a totalitarian understanding of it. Despite criticism circulating the document, it is necessary to recognize their desires and understand within a historical process.

Keywords: Body movement culture. National Curricular Base. High School

1. INTRODUÇÃO

Frente a tantos discursos no cenário educacional, torna-se um marco histórico, o desenvolvimento e implementação do documento que norteia e torna o ensino da educação básica brasileira mais adjacente, com tons de homogeneidade. Em meio a tantos embates da Educação Física com a Base Nacional Comum Curricular, por causa da sua configuração e de tantos outros conflitos que aconteceram na elaboração desse documento, torna-se importante analisarmos que rumos a Educação Física escolar está tomando no cenário da educação básica brasileira, analisar os avanços e o que o documento da BNCC, versão publicada em 2018, está propondo para a Educação Física. E ao analisarmos o que está sendo proposto para a área da Educação Física, olharemos mais especificamente o discurso para o ensino/aprendizagem no Ensino Médio da educação básica. A pesquisa em questão é fruto de uma inquietação inicial na licenciatura sobre as discussões deste documento e seu impacto no cenário educacional e também fruto de muita discussão durante todo curso de especialização, querendo assim aprofundar os olhares neste documento para o ensino médio.

Muito já se tem discutido sobre a importância de uma base norteando o ensino em todo país, orientando o que deve ser comum em todos os estados do Brasil no que se refere ao ensino. Muito já se tem escrito e não faltam estudos que questionem a eficácia do documento e seu viés sociopolítico, além da organização e execução dos conteúdos, e etc., há também quem ressalte a ideia de avanços no cenário educacional com uma base, os ganhos e a sua potencialidade, além de que já é um documento oficial, e também vários estados estarão se articulando, pensando em seus referências a partir da Base Nacional.

Olhando o cenário educacional e tudo o que se tem planejado, elaborado e discutido sobre o currículo da educação básica, sobre os meios educacionais e sobre tudo o que envolve o ensino/aprendizagem, cabe a nós indagarmos; que rumos o novo documento da BNCC dará para a educação básica e mais especificamente, para o ensino médio?

Três versões do documento se passaram, consultas públicas foram feitas, muitas propostas de melhoria foram enviadas, porém, o que se vê com o novo documento para o ensino médio, é que pouca coisa foi avançada e a compreensão principal que é manter uma "base comum" para toda a educação básica, deixa a desejar quanto a sua elaboração e sistematização e outro aspecto importante a ser lembrado é que apesar de o ensino médio apontar para o aprofundamento das ideias construídas no ensino fundamental, ele tem suas particularidades, e se vamos aprofundar os conhecimentos, como será feito isto? Algumas questões ainda precisam ser percebidas e resolvidas, pois será a partir deste documento que

serão construídos os referenciais curriculares de cada estado, o modo de pensar sobre a educação e mais especificamente como o professor de Educação Física verá sua prática pedagógica.

É em um cenário de interesses sociopolíticos e de reformulação curricular que a Educação Física tentar erguer forças e mostrar o seu valor e a sua importância para o desenvolvimento integral do conhecimento escolar e do aluno. É importante ressaltar que a Educação Física, possui um conjunto de conhecimentos construídos historicamente e que fazem parte do contexto educacional, da escola e da sociedade.

Para tal, nos propusemos a analisar a cultura corporal de movimento dentro do documento BNCC na sua versão para o ensino Médio. Para tanto, é preciso primeiramente entender que as pesquisas vêm apontando para algumas discussões que abrangem essas temáticas. Tratar dos termos Cultura, Corpo (ral) e movimento, se tornam um desafio já que são eles que apontam para o que vem sendo estudado no campo das idéias na Educação Física escolar. Para tal é necessário entender que o conceito de cultura apesar de ter diferentes terminologias, e diferentes correntes a se analisar, os mesmos apontam para uma direção, a de construção. Esse processo de construção ao longo dos anos se modifica, mas dentro de um processo histórico se consolida e ganha bases mais profundas.

Olhando esse cenário de construção histórica, a Educação Física brasileira a partir da década de 1980 ganha novos rumos, pois até então priorizava os conhecimentos das ciências naturais para fundamentar seu conhecimento, criando um campo que até os dias atuais tem barreiras difíceis de serem ultrapassadas. Porém, é nessa nova fase que o conhecimento das ciências humanas ganha mais força e tentam romper com o dualismo até então predominante no entendimento do corpo na Educação Física.

Com isso, o surgimento das teorias ditas progressistas deu um salto qualitativo ao entendimento do que a Educação Física deve ensinar em suas aulas e também ao referencial usado para se discutir as temáticas próprias do componente. Esse movimento renovador da Educação Física trás consigo um emaranhado de discussões provenientes das ciências naturais (Antropologia, História, Sociologia e etc.), buscando uma compreensão melhor do sistema educacional, do homem quanto um ser crítico e reflexivo do seu contexto e de tudo o que possa ter influência sobre ele.

É nesse período de transição que começam a ser construídos documentos norteadores da educação básica, visando regularizar o que é ensinado por parte dos professores no território brasileiro, documentos como PCN's, LDB, Referenciais Curriculares dos Estados, são conquistas da Educação nesse período de transição, e mais recentemente a BNCC.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Cultura e Educação Física

Dentro de tudo o que temos visto e analisado na Educação Física escolar, podemos afirmar que esses três conceitos (cultura, corpo e movimento) estão diretamente ligados, e fazem parte dessa nova etapa da Educação Física no cenário educacional, além disso, eles tem contribuído para o entendimento da prática pedagógica da mesma. É importante ressaltar que muito já se tem debatido e construído sobre os termos, e que a direção, no sentido educacional, é o de formação do cidadão, e este com capacidade de se posicionar criticamente diante da sociedade em relação à cultura corporal de movimento. Falar sobre Educação/Educação Física requer a análise de vários pontos, tais como: currículos, políticas públicas e educacionais, produção do conhecimento, análise sociocultural, momento político, entre outros fatores, que podem determinar os direcionamentos para a prática pedagógica na educação básica. Esses fatores são importantes para discussão de todo o sistema, mas não nos deteremos a isto.

A cultura e a educação fazem parte dos direitos do cidadão, como um elo que se separado pode afetar a compreensão de mundo e de sociedade do indivíduo. Sendo assim, lutar por políticas públicas que incentivem o acesso a cultura e a educação torna-se cada vez mais necessário. O Brasil é um país gigantesco, e em um país "continental", a diversidade de culturas abarcadas em nosso povo são as mais variadas possíveis e a cada dia, uma nova cultura aparece, um novo jeito de pensar sobre determinada questão surge em meio a tanta diversidade. Para tanto, o professor precisa está atento para inúmeras situações que podem ocorrer durante suas aulas; é importante saber, também, que serão situações que os alunos trarão em si mesmo, pois fazem parte do seu dia a dia.

Sendo assim, a cultura escolar não pode fechar as portas para novas vivências, novos conceitos, novas aprendizagens, o cotidiano escolar se mistura e se confunde com a vida fora da escola, fora dos olhares dos professores em sala de aula, portanto, não dá para desassociar as duas coisas, é uma perda enorme para a cultura, deixarmos de ver novos horizontes a partir do dia a dia, das experiências, da cultura construída pela comunidade que adentra na escola, e que precisam ressignificar seus conhecimentos nas aulas e em especial na Educação Física Escolar. É necessário reconhecer também que o currículo escolar possa dar conta de abranger o máximo de possibilidades para a difusão do ensino, a cultura não pode ser única e nem unilateral; se olharmos ao nosso redor, veremos que no meio social em que convivemos

existem muitas características culturais e o quanto elas são complexas; na escola não é diferente, a multiplicidade de conhecimentos apontam para uma pluralidade cultural, respeitando não só os conteúdos base da educação, mas dialogando com o conhecimento interiorizado pelo aluno.

Para Silva (2009), o conceito de cultura é um dos principais nas ciências humanas, a ponto da Antropologia se constituir como ciência quase que somente em torno desse conceito. E por serem múltiplos os conceitos, a autora afirma que às vezes são até contraditórios. Todavia não podemos deixar de ressaltar a seguinte afirmação;

O significado mais simples desse termo afirma que Cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até idéias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica (SILVA, 2009, p.85).

Segundo Schein (1992), citado por Carvalho (2006, p.5), a cultura pode ser entendida como “um padrão de pressupostos básicos, inventados, descobertos ou desenvolvidos por um grupo, à medida que aprendeu a lidar com os seus problemas de adaptação externa e de integração interna, que funcionou bem o suficiente para ser considerado válido.”

Tomando por base as ideias acima propostas, e olhando para a Educação Física, podemos analisar as seguintes objeções: Seus conteúdos são historicamente construídos e por isso fazem parte dos conhecimentos de uma sociedade, logo são parte de sua cultura. Também foram ensinados e desenvolvidos a partir de momentos históricos, formando o complexo de conhecimentos hoje difundidos. Nesse sentido, entendemos que as propostas curriculares têm que apontar para uma educação que incentive a divulgação e promoção da cultura nacional, local e escolar.

Ressaltando o conceito de Cultura, Silva (2009) faz menção a Bosi (1996) em seu estudo: *Dialética da colonização*; o autor afirma que cultura é o “conjunto de práticas, de técnicas, de símbolos e de valores que devem ser transmitidos às novas gerações para garantir a convivência social”. As práticas sociais e culturais são preservados e transmitidos através da comunidade, todavia o autor ressalta que “para haver cultura é preciso antes que exista também uma consciência coletiva que, a partir da vida cotidiana, elabore os planos para o futuro da comunidade. Tal definição dá à cultura um significado muito próximo do ato de educar”.

Toda cultura tem uma história própria, pois é participante de um corpo social, e se desenvolve de forma particular, com base na educação e crenças de sua comunidade local,

mas também, por influencia de outras sociedades, e mais recentemente com o avanço das tecnologias, por influência da mídia, dos sistemas de consumo que introduzem a cultura de outros povos em nosso cotidiano.

Outro dado a considerar é que as culturas estão sempre em interação, pois nenhuma cultura é isolada. Há trocas culturais e influências mútuas em todas as sociedades. Nesse sentido, se todas as culturas são dinâmicas e mudam ao longo do tempo, todas as sociedades são também históricas, independentemente de serem tribos, bandos de caçadores-coletores ou grandes Estados (SILVA, 2009, p. 87).

Na Educação Física, podemos analisar o termo que vem dando alusão ao que vem sendo estudado: a Cultura Corporal de Movimento (Cultura corporal, ou Cultura de Movimento), todas elas com apontamentos diferentes, porém não distantes. Entretanto, não deixando de falar sobre cultura e pontualidades da Educação Física. E falar sobre Cultura e mais especificamente, sobre cultura corporal de movimento (termo escolhido como “objeto de estudo” da Educação Física na BNCC) requer uma análise intrínseca dos conteúdos da Educação Física, nosso objetivo, não é analisá-los isoladamente, mas olharmos para eles como parte da construção sócio-histórica da Cultura de um povo e que através das suas práticas diárias, analisa, pratica, critica e constrói uma nova maneira de olhar para o mundo e de executar suas práticas corporais e culturais.

É necessário também entender que essas práticas são uma construção histórica, e que em vários momentos de nossa sociedade ela se molda ao momento em que a sociedade vive, para atender os seus anseios.

O termo "cultura" parece definitivamente fazer parte da Educação Física, fato impensável há duas décadas e que sugere, no mínimo, que as ciências humanas têm influenciado a área. Depois do predomínio das ciências biológicas nas explicações do corpo, da atividade física e do esporte por parte da educação física, essa tarefa hoje parece estar dividida com os conhecimentos provindos de outras áreas, tais como a antropologia social, a sociologia, a história, a ciência política e outras (DAOLIO, 2004, p. 9).

Para Daolio (2004), a Educação Física está estritamente relacionada com o conceito de cultura, para ele o termo Cultura é o conceito que melhor explica o que vem sendo discutido e feito na área da Educação Física Escolar, pois todas as manifestações corporais são traduzidas no âmbito cultural. Portanto, os conteúdos que são ministrados nas aulas de Educação Física, não têm apenas um laço com o campo biológico, mas, também, com o campo cultural o que ressalta a importância das ciências humanas no estudo das manifestações corporais e culturais.

O profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica (DAOLIO, 2004, p. 9).

Os conteúdos da Educação Física voltados para o campo da aprendizagem, ultrapassam o mero ato de dar a bola para o garoto jogar futebol, ensiná-lo técnicas e regras que o levem ao nível de excelência, que o faça o melhor jogador, o melhor da escola, aquele que se destaca entre tantos, ou a garota que é levada ao "universo feminino das danças", tornando-a a mais habilidosa, cheia de desenvoltura, apenas nos aspectos técnicos. Quando olhamos para o cenário escolar, pensamos da seguinte maneira, que escolas queremos? Com mais competitividade ou com mais cooperação? Com mais individualidades ou mais coletividade? Pois bem, quando analisamos a situação em que a Educação Física Escolar se coloca em nossos dias, torna-se indispensável não levá-la a uma análise no âmbito cultural, pois é ultrapassando barreiras, quebrando paradigmas, e dando um novo sentido a essas manifestações culturais que poderemos avançar no ensino de uma educação sem preconceitos, e para o progresso, pois só quebrando essa idéia dualista sobre o que a Educação Física ensina é que poderemos dar passos mais largos. Neste sentido o entendimento de Silva, (2009) corrobora para compreensão dos significados da cultura e do que representa no campo de ensino:

Trabalhar com a rica gama de significados do conceito de cultura dá aos educadores uma importante ferramenta contra o preconceito, pois esse é derivado principalmente do etnocentrismo. Uma estratégia possível para as salas de aula é trabalhar com os alunos elementos de culturas diferentes da nossa, como as sociedades africanas ou indígenas, japonesa etc., expondo como cada uma dessas culturas corresponde a respostas a seus próprios problemas e tem significado para os seus membros. Essa estratégia tem outra vantagem, que é a possibilidade de se discutir a diversidade cultural e estimular o respeito à diferença. Assim, vale lembrar que um dos principais objetivos de trabalhar com esse conceito nos níveis Fundamental e Médio é a necessidade de se combater o etnocentrismo (SILVA, 2009, p. 88).

No entanto, ensinar a cultura corporal de movimento aos alunos da educação básica, e especificamente aos alunos do componente curricular Educação Física, torna-se um desafio. Para Bracht, (1996) a terminologia dada ao objeto de estudo, cultura corporal de movimento, aponta para uma nova etapa de estudos e superação de paradigmas históricos quanto à reflexão que se apresenta da Educação Física, dando uma dimensão e um suporte teórico mais

abrangente, o mesmo afirma que as “expressões usadas para denominá-las denunciam, para além de uma diferença terminológica, diferenças e consequências substanciais no plano pedagógico, pois, o objeto de uma prática pedagógica é uma construção - e não uma dimensão inerte”. Para o autor, o saber específico da Educação Física é a cultura corporal de movimento, pois os termos atividade física, exercício físico apontariam para um conhecimento da área que deixariam a educação física muito distante do que ela realmente discute e proporciona. Ele afirma que o termo está relacionado à sua função e ao papel social que ele desenvolve, e o tipo de conhecimento buscado para sua fundamentação.

Para Betti (2002), a situação da Educação Física a partir dos anos 80 com uma crise de identidade e mudanças no arcabouço teórico, um questionamento da atual prática pedagógica da Educação Física escolar por parte dos próprios alunos que, não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa. Contudo, valorizam muito as práticas corporais realizadas fora da escola. No entanto, o surgimento de novos documentos para nortear o ensino na Educação Básica pode reafirmar a importância e a necessidade da Educação Física quanto formadora do cidadão ou de vez fazer com que ela perca seu espaço no cenário educacional. Para tal, é necessário reafirmar que os conhecimentos produzidos e acumulados historicamente pela Educação Física.

Tradicionalmente, a Educação Física escolar tem priorizado o rendimento, a habilidade dos corpos e sua força, isso remete aos aspectos biológicos inerentes ao ser humano, característica que não podem ser ignoradas, mas que nos últimos anos tem sido deixada de ser enaltecida por causa de novas idéias educacionais, que se mostram pró-ativas para explicar tantas questões emergentes no cenário educacional. O acúmulo de conhecimentos advindos da antropologia, da sociologia e até mesmo da própria biologia apontam pra um ser dinâmico, complexo, capaz de mudar o meio em que está inserido através do conhecimento.

Betti (2002), afirma que “a cultura corporal de movimento tende a ser socialmente partilhada, quer como prática ativa ou simples informação e com a sua disseminação social, começou a se estudar mais sobre a mesma com outros olhares”, para o autor inicialmente os estudos eram restritos ao domínio da Fisiologia do Exercício, área da Medicina, e logo após ganha um novo viés, com estudos advindos da História, Psicologia e Sociologia e Filosofia.

Apesar de haver um consenso sobre os conteúdos da Educação Física, indicá-los como cultura tem se tornado um debate ideológico, por apresentar teorias do conhecimento em que esta cultura está apoiada, e não somente isto, mas ela aponta pra que tipo de sociedade e que tipo de cidadão estaremos formando. A discussão sobre cultura na Educação Física torna-se

relevante, ao ponto que, apesar de vários pensamentos e formulações sobre ela, a mesma torna-se o ponto principal do ensino.

Se a palavra "cultura" tem aparecido com frequência em várias publicações da área, complementada com as expressões "física", "corporal", "de movimento", "motora", "corporal de movimento", isso ocorre com sentidos diferentes e sem a devida explicitação de suas origens, acarretando um uso, por vezes, diletante, reducionista, superficial ou, até mesmo, inconseqüente da expressão "cultura" (DAOLIO, 2004, p. 10).

A cada dia se ganha evidência na área da Educação Física as discussões sobre o avanço nas teorias pedagógicas, sobre seus marcos teóricos, sobre as especificidades que a partir da década de 1980 deram um salto qualitativo, tendo e dando embasamento de outras áreas do conhecimento ao componente curricular Educação Física. Com isso, as críticas sobre o ensino-aprendizagem cresceram e tomaram um novo rumo, o que antes tinha um trato quase que exclusivamente do campo biológico, agora trilha novos horizontes, dando assim espaço as discussões voltadas a área das ciências humanas, nessa perspectiva algumas palavras são frequentemente encontradas tais como: Cultura, Corpo e Movimento; e discutidas pois como afirma Daolio, (2004) citando Mauro Betti, esses termos conferem especificidades do conhecimento pedagógico da própria Educação Física Escolar.

Dois tópicos são cada vez mais consensuais entre os estudiosos brasileiros da educação física: (I) corpo/ movimento, termos que conferem especificidade à educação física, área que tem nas atividades corporais de movimento, simultaneamente, seus meios e seus fins; e (2) acesso à cultura corporal de movimento, sendo o objetivo da educação física escolar a integração da personalidade do aluno nessa esfera da cultura (BETTI APUD DAOLIO, 2004, p. 32).

Quando falamos em avanços nas discussões na área da Educação Física, podemos afirmar que essas discussões não são novas, pois já se passaram quase quatro décadas desde que as teorias pedagógicas ditas progressistas foram formuladas, mas o entendimento de muitos que vêem a educação física, no cenário educacional, ainda não entendem o que de fato ela ensina; quais seus conteúdos, em que teoria pedagógica ela esta firmada, quais seus objetivos quanto a pratica escolar. Um ponto importante a ser ressaltado nos inúmeros embates teóricos da Educação Física, é que a dimensão cultural tem ganhado um importância de destaque, para alguns teóricos esse talvez seja o maior avanço da área da Educação Física escolar.

Bratch (2005), faz referência a importância de se discutir cultura independentemente do seu objeto de estudo (cultura corporal, cultura corporal de movimento, cultura de movimento), sua objeção ao objeto de estudo específico se dá pela teorização que rodeia-os e não por se estudar especificamente sobre cultura. Para o autor o peso maior tem que estar no termo Cultura, pois, é ele quem “melhor expressa a ressignificação mais importante e a necessária desnaturalização do nosso objeto, que melhor reflete a sua contextualização sócio-histórica”.

Para Bratch (2005), a relação direta da cultura com a Educação Física aponta também para as ciências humanas como a antropologia, a história, a sociologia e outras que fundamentam e destacam pontos de vista e análises a partir de outras vertentes. A idéia do autor é que com o destaque da área cultural, possa-se quebrar esse paradigma de que a Educação Física está fortemente ligada à área da "natureza".

Uma das razões para utilizar o termo cultura é a de que ela força uma redefinição da relação da Educação Física com a Natureza e com seu conhecimento fundamentador. É preciso superar um certo “naturalismo” presente historicamente na nossa área. Tudo na nossa área era (em parte ainda é) considerado natural: o corpo é algo da natureza, as ciências que nos fundamentam são as da natureza, a própria existência e/ou necessidade da Educação Física é natural (BRACHT, 2005, p. 99).

Para o autor uma dimensão não elimina a outra, mas se completam e abrem novos horizontes, novas perspectivas, deixando para trás apenas a idéia de que a Educação Física está ligada apenas ao movimentar-se por movimentar-se. Não é apenas um conjunto de músculos que se movimenta através de um comando do sistema nervoso central, que atravessa o corpo gerando varias reações até chegar à contração e relaxamento da musculatura gerando movimento. Existe um contexto social, uma construção histórica, uma ligação com sua comunidade, com sua vivência familiar. Coincidindo com essa idéia, Daólio (2004), diz que a dimensão cultural pode ser considerada construtiva da dinâmica humana. Para o autor a visão tradicional da Educação Física cai por terra, pois não existe dimensão física isolada de uma totalidade biológica, cultural, social e outras.

As manifestações da cultura corporal de movimento significam (no sentido de conferir significado) historicamente a corporeidade e a movimentalidade são expressões concretas, históricas, modos de viver, de experienciar, de entender o corpo e o movimento e as nossas relações com o contexto – nós construímos, conformamos, confirmamos e reformamos sentidos e significados nas práticas corporais (BRATCH, 2005, p. 100).

Entender o corpo através cultura corporal de movimento e de todos os aspectos que a rodeiam torna-se necessário pela forte ligação das temáticas que envolvem a educação física.

2.2 Corpo e Cultura Corporal de Movimento no Ensino Médio

Apesar de historicamente a escola ter atribuído um sentido/significado para o corpo e para a Educação Física escolar, próprio de um contexto histórico, e que ainda é visto na pratica pedagógica de muitos professores, manipulando-o para seus fins como afirma Hermida (2005):

Controlar, governar esse corpo sempre foi interesse das sociedades e também das práticas escolares, haja vista que esse corpo é alvo fácil de manipular, treinar e controlar. Então nada melhor do que usar a "máquina escolar" com seus processos, estratégias e práticas pedagógicas para vigiar, modelar, corrigir e construir corpos de meninos e meninas (HERMIDA, 2012, p.116).

A idéia de Eduardo (2016) que a negação ao corpo pode nos render uma educação fragilizada quanto ao entendimento do real, da sociedade moderna e da cultura de nosso povo, diz respeito também a análise da cultura corporal de movimento, visto que seus desdobramentos acontecem por meio do corpo, e não um corpo fragmentado de visão reducionista, mas um corpo em sua totalidade, como afirma Daolio (2004), ressaltando a idéia que devemos ter sobre o corpo na Educação Física:

Podemos também pensar o corpo humano como dotado de eficácia simbólica, grávido de significados, rico em valores dinâmicos e específicos. Podemos vê-lo a partir do seu significado no contexto sociocultural onde está inserido. Podemos considerar, ao invés de suas semelhanças biológicas, suas diferenças culturais; podemos reconsiderar nossos critérios de análise sobre o corpo, fugindo de padrões preconceituosos que durante muitos anos subjugaram e excluíram pessoas da prática de educação física. Podemos substituir padrões inatistas por critérios mais dinâmicos e culturais na intervenção promovida pela área (DAÓLIO, 2004, p. 12).

A análise feita pelo autor supracitado mostra a complexidade que o corpo e a cultura corporal de movimento podem oferecer para a construção do conhecimento e assimilação e crítica da realidade por parte dos alunos da educação Básica, e especificamente, por alunos do ensino Médio. Fase do ensino em que a complexidade dos saberes se manifestam em todos os componentes de ensino, visto que nessa fase da vida os alunos tornam-se capazes de assimilar, discutir, propor idéias que correspondem a seus anseios e ao que ele projeta para

seu futuro. Para tanto a Educação Física precisa exteriorizar o que ela oferece e de fato impregnar isso também na sociedade. Concordo com o pensamento de Betti (2002) sobre o entendimento da cultura corporal de movimento:

Que contribuição a Educação Física pode dar para o melhor usufruto do esporte- espetáculo veiculado pela televisão? Instrumentalizar o aluno para uma apreciação estética e técnica, fornecer as informações políticas, históricas e sociais para que ele possa analisar criticamente a violência, o doping, os interesses políticos e econômicos no esporte. É preciso preparar o cidadão que vai aderir aos programas de ginástica aeróbica, musculação, natação, etc., em instituições públicas e privadas, para que possa avaliar a qualidade do que é oferecido e identificar as práticas que melhor promovam sua saúde e bem-estar. É preciso preparar o leitor/espectador para analisar criticamente as informações que recebe dos meios de comunicação sobre a cultura corporal de movimento (BETTI, 2002, p. 75).

Para tal, é necessário mergulharmos nas temáticas que envolvem a Educação Física e o Corporal (corpo), não apenas por uma difusão de ideologia e não apenas por uma única vertente do conhecimento, torna-se necessário uma investigação conjunta para melhor entendermos os fenômenos sociais manifestados corporalmente. Os conhecimentos sobre o corpo nos levam entender que ele é um enigma e que cada momento da história ele tem um significado, pra tal complexidade as sociedades sempre tentaram desvendá-lo, e muitas vezes até reprimi-lo, talvez por tudo aquilo que ele representava, ou através da religião, no entanto sua temática sempre ressurgiu e hoje ela se afirma também nas discussões da educação física. Reafirmando essa importância sobre o conhecimento do corpo Soares, (1996) afirma que:

Desde suas origens na sociedade ocidental moderna, vamos sempre encontrar a inegável importância de um conhecimento do corpo sob o ponto de vista da anatomia, fisiologia e mecânica do movimento. Mas também, desde as suas origens vamos encontrar preocupações de natureza pedagógica, busca de relação entre o físico e o mental, socialização, etc. (SOARES, 1996).

Em um cenário histórico de controversas e junções sobre o conhecimento do corpo, Daolio (1995) certifica que é possível discutir o corpo como uma construção cultural, já que cada sociedade se expressa diferentemente por meio de corpos diferentes. Todo homem, mesmo inconsciente desse processo, é portador de especificidades culturais no seu corpo.

É por este motivo que Hemida (2012) destaca a complexidade de se enveredar por esse caminho:

Investigar a temática corpo é enveredar por um território complexo e intrigante que ha vários séculos vem sendo alvo de discussão, controvérsias, rejeição e até exaltação. Diversas áreas do conhecimento já se debruçaram

sobre ele no intuito de desvendá-lo exaustivamente, no entanto, são infindáveis as formas de abordagem e incontáveis os caminhos para conhecer o corpo (HERMIDA, 2012, p. 115).

Entender que caminhar pelo que está sendo avaliado, requer o entendimento de que a Educação Física não pode mais estar presa ao entendimento dualista/reducionista de ser humano e de corpo, é entender que a dimensão biológica, não se sobrepõe a natural, nem vice-versa; isto não afirma uma sobreposição de uma dimensão sobre a outra, mas apenas mostra que o corpo é um amontoado de complexidade e que não pode ser desmembrado. Para Hemida (2012) pensar o corpo na educação física requer unir as suas bases biológicas com suas bases não biológicas, para que com isso se entenda o ser humano por completo e não de maneira fragmentada, a autor afirma que “trazer estas indagações ao campo da Educação Física é uma das maneiras de ressignificar perspectivas históricas que fragmentaram o corpo humano em diversos momentos e campos de atuação”.

Se houve um desenvolvimento interativo entre os componentes biológicos e socioculturais, um afetando o outro igualmente, não é possível separar esses dois aspectos. O cérebro humano é também cultural, já que desenvolvido, em grande parte, após o início da cultura e influenciado e estimulado por atitudes culturais (DAOLIO, 1995).

A junção entre Antropologia, a Sociologia, Biologia, Fisiologia, entre outros conhecimentos, apontam para o entendimento do corpo num processo histórico que passa por modificações culturais e implicam no aprimoramento e ensino da educação física, apontando também para o aluno que tem representações de si mesmo e do outro através de um universo simbólico que representa sua complexidade cultural. Bracht (1996) diz que “a análise cultural como o estudo de formas simbólicas, deve considerar os “contextos e processos específicos e socialmente estruturados dentro dos quais, e por meio dos quais, essas formas simbólicas são produzidas, transmitidas e recebidas”.

Para Daolio (1995) todo e qualquer homem que se possa considerar será sempre influenciado pelos costumes de lugares particulares, não existindo um homem sem cultura. Dessa maneira, para o autor essa correlação de cultura-natureza, mente/corpo tem que ser indissociável, pois para o mesmo, torna-se impossível pensar a natureza humana como exclusivamente biológica e desvinculada da cultura. Pode-se afirmar que a natureza do homem é ser um ser cultural, ao mesmo tempo, fruto e agente da cultura. Nesse sentido podemos afirmar que o Ensino médio da educação básica tem muito a oferecer a através dada análise do corpo na cultura corporal de movimento por tudo no que ela implica.

Já que a cultura corporal de movimento atender a um processo de construção histórica dos conhecimentos acumulados e ensinados pela Educação Física, ela também representa essa dinâmica transcendente da busca pelo conhecimento do corpo, do corporal, do movimento e da cultura a fim de atender os interesses educacionais das novas gerações. Concordamos com Betti, (2009) sobre a apresentação do ensino médio da educação básica com características próprias, e não somente a reprodução de um conhecimento visto anteriormente, mas de maneira aprofundada, a educação física precisa criar raízes nessa direção, sendo assim o autor afirma:

Portanto, a Educação Física no Ensino Médio deve propiciar o atendimento desses novos interesses, e não reproduzir simplesmente o modelo anterior, ou seja, repetir, às vezes apenas de modo um pouco mais aprofundado, os conteúdos do programa de Educação Física dos últimos quatro anos do Ensino Fundamental. No Ensino Médio, a Educação Física deve apresentar características próprias e inovadoras, que considerem a nova fase cognitiva e afetivo-social atingida pelos adolescentes. Tal dever não implica em perder de vista a finalidade de integrar o aluno na cultura corporal de movimento. Pelo contrário, no Ensino Médio pode-se proporcionar ao aluno o usufruto dessa cultura, por meio das práticas que ele identifique como significativas para si próprias (BETTI, 2002, p. 76).

Carvalho (2006) reafirma que “A educação é hoje unanimemente considerada um dos principais veículos de socialização e de promoção do desenvolvimento individual. Inserindo-se num contexto histórico, social e cultural mais amplo,” a idéia do autor é que dentro do processo histórico, a educação acompanha o indivíduo em um processo contínuo tornando-o um ser socializado capaz de perpetuar sua cultura, o autor afirma que, esse processo educativo, “assiste e marca o desenvolvimento do indivíduo, e que envolve a preservação e a transmissão da herança cultural, e rapidamente se deduz a importância que o sistema educativo, em geral, e a escola, em particular, assumem na socialização e perpetuação da cultura”. Além disso, para o autor, existe uma cultura própria dentro do sistema educativo e na escola, que aponta para o conjunto de práticas sociais daquele grupo, além de valores, crenças, que são também partilhados por eles.

Dessa maneira, torna-se necessário olharmos para os avanços da Base Nacional comum curricular para o ensino médio e os seus apontamentos quanto ao ensino/aprendizagem da Educação Física no ensino médio. Dentro de um olhar geral do documento, Da Silva, (2016), fala sobre seus objetivos e indaga os aspectos reguladores e restritivos do mesmo, para a autora esses aspectos reforçam a “idéia de que se trata de algo que conduz a uma formação administrada, que é justamente o oposto do que está anunciado nos textos das atuais Diretrizes

Curriculares Nacionais, isto é, a possibilidade que a escola vá ao encontro de uma formação crítica e emancipatória”. Assim como Rodrigues (2016) questiona quais intenções e finalidades da Base Nacional Comum Curricular no processo de reforma educacional decorrente no Brasil.

A indagação sobre a finalidade da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é central e necessária para nos ajudar a compreender o contexto atual e sua lógica de estruturação. Nesse sentido, pergunto: quais são as respostas possíveis para essa questão? Definir as diretrizes e o conteúdo das avaliações da educação básica para todo o País, como a Prova Brasil, que irá compor o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) ou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tendo em vista os processos seletivos do ensino médio para a entrada no ensino superior? Ou, ser a base para a padronização de conteúdos dos livros didáticos a serem publicados pelas editoras? Orientar os mecanismos de gestão da escola, do currículo escolar e do trabalho dos professores por meio da padronização nacional de objetivos e conteúdos por série? Ou ainda, ser referência para novas reformas nos cursos de licenciaturas? Temos que nos atentar para essas questões para não perdermos a noção de totalidade do processo de construção de políticas e reformas educacionais em andamento no Brasil e no mundo e sua articulação com a especificidade de cada componente do currículo escolar (RODRIGUES, 2016, p. 33).

Apesar de tantas indagações sobre esse processo de construção, a BNCC torna-se o documento que dará as diretrizes básicas para que o ensino tenha similaridade no Brasil, é importante destacarmos que, apesar da crítica do autor anteriormente citado, a versão para o ensino médio mostra que a BNCC busca se aproximar do que está disposto nas DCN e LDB, para tanto está analisado assim: “Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal qual está predisposto na LDB, Lei nº 9.394/1996,[...] visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).”(BRASIL, 2018, p. 7).

Tendo por base o alinhamento com os documentos oficiais e com a lei que visa uma base comum para a educação básica no Brasil, o documento também visa superar algumas fragmentações na esfera educacional, garantindo, além de outras coisas, um patamar comum de aprendizagem para todos os alunos.

A BNCC é fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira e encontra-se organizada em um todo articulado e coerente fundado em direitos de aprendizagem, expressos em dez competências gerais, que guiam o desenvolvimento escolar das crianças e dos jovens desde a creche até a etapa terminal da Educação Básica. [...] A partir dela, as redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passarão a ter uma referência

nacional comum e obrigatória para a elaboração dos seus currículos e propostas pedagógicas, promovendo a elevação da qualidade do ensino com equidade e preservando a autonomia dos entes federados e as particularidades regionais e locais (BRASIL, 2018, p. 5).

Apesar das críticas, como a de Neira (2018), quanto aos direitos de aprendizagem e as dez competências gerais, entre outros fundamentos didáticos políticos e ideológicos, ele ressalta que apesar de base para o professor, o mesmo afirma que, “no contexto da prática, felizmente, o professor rejeita, dissimula e reescreve ao seu modo as propostas oficiais”.

A verdade é que a Base nacional comum curricular é uma realidade, e para o professor torna-se um desafio implementá-la na educação básica, em suas aulas, especificamente de Educação Física. Com base nas indicações sobre a base nacional comum curricular para o ensino médio, torna-se necessário o que o documento tem traduzido como conhecimento básico para os alunos, no componente curricular Educação Física e qual sua importância e seus apontamentos. Mediante os conhecimentos adquiridos nos propomos a analisar a cultura corporal de movimento, na BNCC para o Ensino Médio.

3. METODOLOGIA

O estudo é de natureza qualitativa e caracterizou-se como uma pesquisa documental, do tipo análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Segundo Gil (2008, p.51) a pesquisa documental “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.” Para o autor, “Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc.”. O documento utilizado para análise foi a versão da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio publicada em 2018.

O procedimento para o levantamento de dados começou com a disponibilização do documento pelo MEC no seu web-site oficial, baixando o arquivo, lendo-o e separando o que tinha por indicação para o campo de estudo da Educação Física.

Posteriormente uma procura feita por meio da ferramenta localizadora de texto (Ctrl+F) pela expressão cultura corporal de movimento. Em seguida separamos enquanto unidades de registro. Foram encontradas 19 vezes a expressão cultura corporal de movimento, a partir desse procedimento, separamos as temáticas incorporadas a cultura corporal de movimento e identificamos campos/áreas do saber. Definindo nosso objeto de estudo e análise dentro do documento analisado.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O quadro 1 quantifica e expõe as aparições da expressão cultura corporal de movimento contidas na BNCC. Foram registradas 19 aparições da expressão, que tipifica e unifica o que está sendo proposto. Dando destaque em negrito a expressão Cultura Corporal de Movimento, colocamos as aparições por ordem de páginas para a identificação da quantidade e do posicionamento no documento.

Quadro 1 Unidades de registros da Cultura Corporal de Movimento

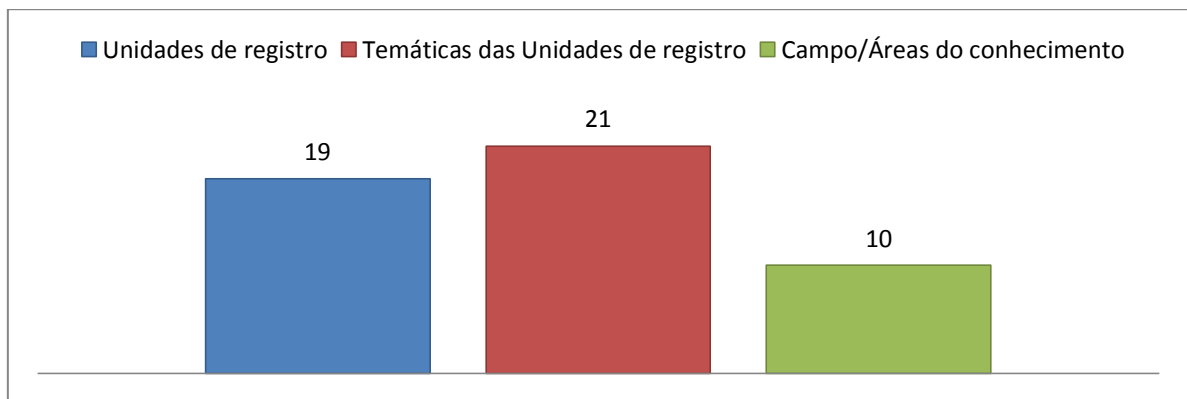
FICHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO		
Nº	(Citação BNCC)	Página
1	“Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem isso por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal do movimento, ”	473 ou (49 de 154)
2	“Os jovens se movimentam com diferentes intencionalidades, construídas em suas experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento. ”	475 ou (51 de 154)
3	“Nesse sentido, a área contribui para formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade.”	475 ou (51 de 154)
4	“A cultura corporal de movimento é entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significante de diferentes grupos sociais.”	475 ou (51 de 154)
5	“Por isso, sua abordagem na educação básica exige que as experiências corporais dos estudantes sejam integradas à reflexão sobre a cultura corporal de movimento. ”	475 ou (51 de 154)
6	“A abordagem integrada da cultura corporal de movimento na área de Linguagens e suas Tecnologias aprofunda e amplia o trabalho realizado no Ensino Fundamental, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana.	475 ou (51 de 154)
7	“Tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades.”	476 ou (52 de 154)
	“Tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana.”	476 ou (52 de 154)
8	“Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.”	482 ou (58 de 154)
9	“Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.”	487 ou (63 de 154)
10	“O jovem deverá apresentar uma compreensão aprofundada e sistemática acerca da presença da cultura corporal de movimento em sua vida e na sociedade, incluindo	487 ou (63 de 154)

	os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e discursos que circulam sobre elas.”	
11	“Práticas da cultura corporal de movimento como formas privilegiadas de construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos.”	487 ou (63 de 154)
12	“Cada conjunto de práticas da cultura corporal de movimento (danças, lutas, ginásticas, esportes e jogos) apresenta especificidades de produção da linguagem corporal e de valores e sentidos atribuídos às suas práticas.”	487 ou (63 de 154)
13	“A cultura corporal de movimento é objeto de aprendizagem da área.”	487 ou (63 de 154)
14	“A fim de proporcionar aos jovens incorporar a cultura corporal de movimento em seus projetos de vida de forma crítica e consciente.”	487 ou (63 de 154)
15	“Interagir socialmente em práticas da cultura corporal , de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.”	487 ou (63 de 154)
16	“Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento. ”	487 ou (63 de 154)
17	“Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.”	487 ou (63 de 154)
18	“Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade.”	488 ou (64 de 154)
19	“Relacionar as práticas artísticas e da cultura corporal do movimento às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica.”	488 ou (64 de 154)

Fonte: BRASIL (2018)

A seguir, o gráfico 1 enumera a análise de conteúdo dos registros encontrados a partir da temática cultura corporal de movimento e os seus desdobramentos para o ensino da Educação Física diante da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. Foram encontradas 18 unidades de registro com a expressão Cultura Corporal de Movimento, 21 temáticas dentro da unidade de registro e 10 campos/áreas do conhecimento.

Gráfico 1: Incidência dos registros sobre a cultura corporal na BNCC para o Ensino Médio.



O gráfico 1 mostra a análise do termo cultura corporal de movimento, demonstrado na Base Nacional Comum Curricular para o ensino médio, como “objeto de aprendizagem da área”. O gráfico quantifica uma análise geral, mas também particular, de percepção com base nos estudos anteriormente feitos.

O quadro 1 mostra a incidência da expressão cultura corporal de movimento e ao que ela está relacionada. Torna-se relevante analisar que ela toma importância por se tratar do conhecimento específico de que trata a Educação Física na Base Nacional para o ensino médio e que seu conhecimento está aliado a outros conhecimentos gerais os quais visam atender a formação crítica e consciente do indivíduo para seu pleno desenvolvimento. Na BNCC entende-se que o desenvolvimento dos jovens se dá também por analisar e refletir o mundo em sua volta através da cultura corporal de movimento, logo a mesma torna-se uma peça em um grande quebra cabeça em que nada pode ser dispensado. É importante aqui ressaltar que a expressão Cultura Corporal aparece uma vez no texto, demonstrando inexatidão quanto ao conhecimento prévio daquilo que a mesma se propõe, pois ela se distingue em alguns aspectos da cultura corporal de movimento, aparenta-nos apenas ser um erro técnico de digitação e não uma confusão quanto ao conhecimento que ela se dispõe-se a discutir.

Dentro do disposto ao que se apresenta a proposta do documento para a Educação Física, a sua flexibilização quanto ao entendimento de que o conhecimento de que ela trata pode ser transformado pelos jovens que nesse sentido poderão usufruir, produzir e transformar. Por conseguinte, essa concessão apresenta um acompanhamento das ideias que vêm sendo discutidos no cenário educacional, remetentes ao conhecimento interiorizado dos alunos, quanto seres que possuem uma cultura própria de sua região e de seu meio e ao se apropriarem da cultura corporal de movimento a eles oferecidos na escola, eles transformam também a partir do seu conhecimento prévio ou até mesmo de sua criatividade. Isso corrobora com o entendimento de Cultura, desta ser construída através dos grupos sociais e as novas gerações darem outras significações para a mesma.

Em uma análise geral a BNCC para o ensino médio, a discussão é de aprofundamento dos conhecimentos realizados no ensino Fundamental, logo a BNCC do ensino médio no componente Educação Física visa “aprofundar e ampliar o trabalho realizado no Ensino Fundamental, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais” (BRASIL, 2018, p.475). Sendo assim, as características de peculiaridade do Ensino Fundamental da educação básica que também incorpora o universo da cultura corporal de movimento como à “compreensão de

suas origens; dos modos de aprendê-las e ensiná-las; veiculação de valores, condutas, emoções e dos modos de viver e perceber o mundo; da reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; [...], e etc. (BRASIL, 2018, p.475).

No ensino médio elas não deixam de existir, mas ganham novos desdobramentos, novos pontos de vista, pois é uma fase da vida humana em que o processo de abstração e assimilação ganha novas proporções. Além disso, as ampliações das temáticas abordadas aparentam dar não só sentido de profundidade dos conhecimentos, mas também de abraçarem novos saberes que digam a respeito da cultura corporal de movimento.

Essa inter-relação aos saberes vinculados as práticas corporais podem ser entendidos como o conjunto de saberes que dão significado à sua aplicação. Nesse entendimento, a Educação Física vem ao longo dos anos tentando se desvincular dos estereótipos que a acompanharam desde seu engajamento como componente curricular da educação básica.

Para tanto, a Educação Física vem avançando nos últimos anos utilizando outras áreas do conhecimento para fortalecer seu discurso e ganhar espaço no cenário educacional, não por causa das outras áreas, mas por causa da influência que a mesma teve dentro de um processo histórico; a BNCC trás em si discussões muito pertinentes com base nesses avanços. Discussões como os sentidos nas práticas sociais estão presentes dentro da proposta da cultura corporal de movimento, o que torna esse conhecimento algo complexo e que envolve múltiplos saberes. Além disso, aprofundamento de discussões deverá levar os alunos do Ensino médio a analisar como a cultura corporal de movimento está presente em sua vida, de que maneira ele percebe esses fundamentos, e como o mesmo enxerga isso dentro da sociedade, para tal, o aluno deve está ciente de que a cultura corporal de movimento utiliza fatores como os sociais, culturais, ideológicos, econômicos, políticos, entre outros que abarcam esse conjunto de conhecimentos.

Os conteúdos da Educação Física escolar, entendidas na BNCC como conjunto de práticas da cultura corporal de movimento, unem os saberes da educação física e através deles há um diálogo com outros saberes. É a partir deles que A Educação Física escolar debate questões históricas, sociológicas, anatomofisiológicas, culturais, e etc., além disso, a mesma proporciona discussões como: ética, formação de estereótipos, discussões sobre o corpo, sobre a mídia, respeito às diferenças, autoconhecimento, valores democráticos e etc., as quais não são especificamente objeto de estudo da educação física, mas por meio de seus conteúdos a discussão se torna viável e de extrema importância.

Em um cenário nacional onde as lutas pela democracia, contra corrupção, contra o crime organizado, contra privilégios dos três poderes que compõe nossa nação, contra o

autoritarismo, pela liberdade de expressão, por direito das minorias, por acessibilidade, por mais políticas públicas, por uma escola com partido ou sem partido ganha cada vez mais força nesse contexto de mudanças para a Educação/Educação Física. Não tão distante destas temáticas, a BNCC visa relacionar as práticas da cultura corporal de movimento a essas temáticas do campo político e ideológico, visando o aprofundamento do conhecimento dos jovens do ensino médio, para refletirem conscientemente e criticamente sobre questões que enfrentarão no dia-a-dia.

Além das propostas já citadas, outros temas de extrema importância como o saber sensível, a linguagem corporal, a intencionalidade do movimento, o simbolismo, também ganham importância na discussão da cultura corporal de movimento. A proposta de análise dessas dimensões para os jovens do ensino médio onde o grau de instrução e de interpretação do mundo e da cultura que os cerca, e que gradativamente vai aumentando torna-se imprescindível visto que isso implica em dizer que estes saberes são dotados de sentidos/significados, e que os jovens aplicam os mesmos em suas vidas e em seus estudos e também nas práticas corporais.

A interpretação dos dados da realidade em que cada um se insere e a aplicação em sua vida, em seu projeto de vida e na transformação da sua realidade social, das linguagens que abarcam as práticas esportivas, dos seus significados para cada sociedade, da intenção de cada movimento e a interpretação do mesmo para si e para o outro, são diagnósticos do quanto se torna necessária a prática da cultura corporal de movimento traduzida nessas propostas.

Outra proposta a ser ressaltada a partir da análise do quadro 1 é que as discussões sobre o corpo que envolvem tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o mesmo. Esse discurso se torna importante do ponto de vista que os estereótipos criados ao longo dos anos acerca da imagem do corpo como prisão da alma, ou toda a repressão que ele sofreu por ser algo que é pecaminoso, e por isso tem que ter um tratamento secundário, com os avanços da informação e os estudos fisiológicos, psicológicos, sociológicos, culturais trazem uma nova perspectiva para compreensão de algo que é tão complexo e que não é objeto de estudo apenas de uma área do conhecimento.

Por conseguinte, a Educação Física toma o corpo e faz de seus desdobramentos objetos de análise dentro da cultura corporal de movimento, apontando assim para uma análise dentro dos jogos, dos esportes, das danças, das ginásticas, das lutas, por serem seus conteúdos propriamente ditos. Além disso, a Educação Física na BNCC busca se desligar da concepção de que ela está fortemente ligada, concepções da área biológica do conhecimento, voltando-se pra uma análise das suas práticas no âmbito cultural e social. Todavia não

significa que a Educação Física deixará de tratar de temas correlacionados a área da saúde, visto que essa área do conhecimento também faz parte das indicações da Base Nacional para as temáticas da Educação Física.

O quadro 2 mostra a quantidade de temáticas contidas nas unidades de registro sobre a cultura corporal de movimento. As temáticas foram organizadas por ordem alfabética e tem por objetivo ressaltar os assuntos que tem relação com os conteúdos da Educação Física.

Quadro 2. Categorias das unidades de registro

FICHA DE ANÁLISE DAS CATEGORIAS			
Aprofundamento e ampliação do trabalho realizado no Ensino Fundamental.	Apropriação do patrimônio artístico [...] de diferentes tempos e lugares <i>(Histórico-cultural)</i>	Autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida <i>(Estudos sobre o corpo, Estudos Socioculturais)</i>	Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais <i>(Estudos Socioculturais)</i>
Conteúdo simbólico e significativo de diferentes grupos sociais <i>(Estudo das dimensões simbólicas)</i>	Construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos <i>(Cidadania)</i>	Diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana <i>(Estudos Histórico-culturais)</i>	Direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade <i>(Políticas públicas)</i>
Ética <i>(Estudos Socioculturais)</i>	Estereótipos <i>(Diversidade cultural)</i>	Incluir os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e discursos que circulam sobre elas. <i>(Ciências políticas, Estudos Socioculturais)</i>	Inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais <i>(Estudos sobre o corpo)</i>
Intencionalidade do movimento <i>(Estudo das dimensões simbólicas)</i>	Organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento <i>(Políticas públicas, Cidadania)</i>	Participação na vida pública <i>(Cidadania)</i>	Preconceitos <i>(Diversidade cultural)</i>
Produção cultural	Produção da linguagem	Projeto de vida e na	Relacionar a cultura

<i>(Diversidade cultural)</i>	corporal (Linguagens)	sociedade <i>(Cidadania)</i>	corporal de movimento às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica <i>(Estudos histórico-culturais, Estudos Socioculturais))</i>
Relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos <i>(Diversidade cultural, Estudos socioculturais)</i>	Relação dessas manifestações com a saúde e o lazer <i>(Saúde e lazer)</i>	Respeito à diversidade <i>(Diversidade cultural)</i>	Tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo <i>(Estudos sobre o corpo)</i>
Valores e identidades, em uma perspectiva democrática <i>(Ciências políticas, Estudos socioculturais)</i>			

Fonte: Eduardo (2018)

O quadro 2 torna evidente a relação da cultura corporal de movimento com temáticas ligadas a outras áreas do conhecimento, portanto para a Educação Física escolar a apropriação dessas informações e discussões torna-se fundamental no sentido de que o conhecimento desse componente curricular passe por absolver essas temáticas que circulam nossa sociedade. Foram subtraídas 21 temáticas que aparecem fortemente ligadas aos discursos socioculturais e da diversidade cultural e podem servir de norte para incorporação nos estudos sobre a Educação Física, essas temáticas visam o aprimoramento do cidadão e a correspondência com as Competências Gerais da Educação Básica.

A análise dos dados do quadro número 2 passa por entender que é necessária uma ampliação das temáticas para o ensino médio, pois o grau de exigência de correlações do conhecimento específico da Educação Física com o conhecimento de outras áreas do conhecimento. Por exemplo, a relação da cultura corporal de movimento (objeto de estudo específico da Educação Física) com diversidade cultural que necessariamente não é objeto de estudo da Educação Física, mas dentro do que a mesma se propõe fazer, na formação do cidadão capaz de analisar e criticar conscientemente sua realidade por meio da cultura corporal de movimento torna-se imprescindível deixar tal temática de lado.

A preparação para a vida adulta se torna algo que ganha muita força nos discursos da BNCC, a formação para o trabalho, a autonomia, Construção da própria identidade, construção de um projeto de vida, além de temáticas como a propagação e valorização da democracia, política e economia. A representação dessas temáticas são desafios para a educação básica no âmbito geral, e especificamente também para a Educação Física.

Talvez essas temáticas sejam novidades para muitos profissionais da área e cause certo estranhamento com a possibilidade de a Educação Física tratar deles em suas aulas, é perfeitamente plausível interpretar esses dados nas aulas, pois são fatores que influenciam a compreensão das nossas aulas e também da cultura corporal de movimento; Ao agregar estas temáticas às aulas, o professor deve está ciente de que ele não vai tratar de tais temáticas especificamente, como se ele tivesse total compreensão sobre a complexidade que forma suas áreas do conhecimento, mas de como a cultura corporal de movimento tem ligação com as mesmas e as influencia.

Temáticas que envolvam o conhecimento sobre o corpo e a saúde tem se mostrado muito influentes na sociedade, para tal é necessário aos jovens a compreensão do corpo em sua totalidade para que ele possa analisar e refletir criticamente os discursos sobre o corpo propagados, não só pelos meios de comunicação, mas pela própria escola e comunidade. A compreensão deficitária dos aspectos que envolvem o conhecimento sobre o corpo para os jovens do ensino médio acarretará em uma falsa compreensão das praticas corporais e sua implicação no esporte midiático, no alto rendimento, no uso indiscriminado de anabolizantes e das drogas também. Compreender o corpo em sua totalidade é um desafio para a cultura corporal de movimento na Educação Física.

Quadro 3. Campos/Áreas de Estudo

FICHA DE ANÁLISE DOS CAMPOS/ÁREAS DE ESTUDO
<i>Cidadania (3)</i>
<i>Ciências políticas (2)</i>
<i>Diversidade cultural (5)</i>
<i>Estudo das dimensões simbólicas (2)</i>
<i>Estudos histórico-culturais (3)</i>
<i>Estudos Socioculturais (7)</i>
<i>Estudos sobre o corpo (2)</i>
<i>Linguagens (1)</i>
<i>Políticas públicas (2)</i>

O quadro 3 demonstra e quantifica os campos/áreas do conhecimento retiradas das análises das unidades de registro e temáticas ligadas a cultura corporal de movimento. Os campo/áreas de estudo foram ressaltados pela necessidade de avaliar a complexidade do envolvimento da cultura corporal de movimento com outras áreas do conhecimento e como isso se faz cada vez mais presente nas análises das práticas corporais. Assim como os outros componentes curriculares, a Educação Física deve demonstrar-se capaz para se colocar a disposição de outros conhecimentos para o enriquecimento dos seus conteúdos e o diálogo constante da interdisciplinaridade.

Trabalhar com conhecimentos advindos de outras áreas do saber é uma proposta cada vez mais intensa nas propostas curriculares e nos debates sobre educação e escola, visto que é necessário esse diálogo entre conhecimentos para a produção e avanço do conhecimento. Sendo assim, a proposta da Educação Física em trabalhar com o conceito de cultura na produção do seu conhecimento educacional trás uma responsabilidade ainda maior por abranger uma vasta área do conhecimento humano.

Para debater *Cidadania* na cultura corporal de movimento é necessário compreender que por meio das práticas corporais que os alunos do Ensino médio precisam compreender seus direitos e deveres como cidadãos e que eles estão regidos pela política de um estado.

Nas *Ciências políticas* é preciso compreender os sistemas de relação de poder dos governos, do Estado, e também, como isso influencia nas suas práticas diárias. Pois ela trata de explicar os fenômenos políticos mundiais, e conseqüentemente suas projeções para a educação.

Para o campo da *Diversidade Cultural* é necessário levar em conta os diferentes aspectos de cada sociedade e da sua cultura. É preciso analisá-las e respeitá-las como formas de conhecimento de um povo. Para entendermos

Estudos das Dimensões Simbólicas é preciso analisar os sentidos e significados das práticas corporais e interpretá-las a partir da realidade de cada indivíduo e definição daquilo pra sua vida.

Para debater os *Estudos Históricos Culturais* é necessário mergulharmos e nas origens de cada estudo para compreendermos o presente. Os momentos históricos são necessários para percebermos que a educação física e as praticas corporais também se modificam junto com a história de cada povo.

Os Estudos *Socioculturais* visam compreender os aspectos de cada sociedade e sua dinâmica, além do contexto e do diálogo entre suas diferenças.

Os *Estudos sobre o Corpo* devem demonstrar todos os aspectos que envolvem a sua compreensão e discussão, além disso, é necessário analisá-lo não só dentro de seus aspectos biológicos, mas também nos seus aspectos sociais, culturais, etc.

As *Linguagens* como uma área de estudo demonstra a comunicação do corpo em seus conteúdos, os corpos transcrevem textos através dos movimentos nas práticas corporais que os dotam de significados.

Entender que as *Políticas Públicas* visam assegurar um conjunto de programas do Estado para assegurar os direitos do cidadão ao acesso de determinadas práticas sociais, culturais, acesso a saúde e lazer, a desfrutar dos programas públicos e dos benefícios do Estado para a população.

Os estudos sobre *Saúde e lazer* visam atender essa nova fase de interesses do ensino médio. A saúde torna-se um dos temas que mais preocupam a sociedade por ser algo alarmante em nosso país, para tal é necessário os alunos estarem cientes de como as práticas corporais influenciam na sua saúde

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um documento oficial para nortear a educação básica, apesar da existência de outros documentos como os PCN's, a elaboração desse novo documento, trouxe muitas críticas por todas as áreas do conhecimento, embora tenha havido muitas discussões e terem sido aberto vários processos de contribuição com a formação da BNCC. As críticas são as mais variadas possíveis, mas pesam seu empreendimento em colocar as competências gerais da educação básica como aprendizagens essenciais. As dez (10) competências gerais da educação básica visam contribuir para “um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes”, sendo assim sua intenção é de unificação do ensino, e de alinhamento dos pensamentos e das propostas para a educação básica.

Podemos notar uma junção das propostas das competências gerais da educação básica com o que se propõe no componente curricular da Educação Física, para tanto, é necessário que haja um empreendimento muito maior em aliar a dinâmica das propostas das praticas corporais com as aprendizagens essenciais.

A tomada de decisão por optar a configuração da proposta de se ter a cultura corporal de movimento como objeto de estudo da Educação Física pode acirrar alguns grupos que preferem optar por determinadas teorias do conhecimento para embasarem suas aulas e analisarem a sua realidade. Entendemos que sejam legítimas as preocupações nesse sentido, pois as formas de se pensar a sociedade tem que ser as mais variadas possíveis para que possamos entender o mundo que nos rodeia.

Ao analisarmos as unidades de registro quanto à expressão cultura corporal de movimento, vale o destaque dessa terminologia para as para as análises da Educação Física indicando o foco dos seus estudos no âmbito cultural. A compreensão de uma Educação Física cultural, que valorizem tais aspectos e continue pensando nos avanços das teorias progressistas da educação física é necessário, pois não podemos voltar a pensar a educação física de maneira unilateral e acabarmos voltando para as velhas práticas que a área carrega em sua memória e ainda muitas vezes no dia-a-dia. A educação física precisa avançar suas práticas corporais embasadas no conceito de cultura, pois ele é quem melhor demonstra o esforço que vem sendo disposto por meio da educação física em encontrar sentidos para sua prática na escola. É preciso olhar para as construções histórico-culturais de nossa sociedade e para as significações de cada povo, pois elas estão dotadas de conhecimentos específicos de um povo e culturais de uma sociedade, que perpetua suas origens, seus dogmas, seus valores entre outras coisas.

Ressaltamos o empreendimento de analisar a cultura corporal de movimento através de outros olhares buscando, quase que a todo o momento, essa relação com outras áreas do conhecimento e tentando por meio do objeto de estudo da educação física impulsionar as discussões das temáticas que norteiam a formação do cidadão.

A BNCC para o ensino médio defende a concepção de que os jovens devem refletir conscientemente e criticamente sobre sua realidade mostrando que os avanços das teorias da educação vêm acompanhando o desenrolar do documento, o estímulo para o desenvolvimento do posicionamento crítico e reflexivo sobre as práticas corporais pode proporcionar aos jovens maneiras de verem suas práticas diárias de maneiras diferentes, agindo sobre elas e as transformando, dando um significado próprio para sua prática corporal.

Outro ponto a ser destacado nas narrativas sobre cultura corporal de movimento é a sua ligação direta com os valores democráticos; a apreciação da democracia aparece em vários pontos da BNCC, sempre colocando os valores democráticos sob análise com outros conteúdos, isso indica-nos que há certa preocupação com o regime democrático e com suas conquistas.

As discussões sobre corpo ficaram muito distantes da importância que essa temática levanta para a compreensão e reflexão sobre o ser humano e sobre a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos que cercam o mesmo. A ligação entre a cultura corporal de movimento e a compreensão do corpo nos diálogos da Educação Física se mostram tão próximos que é imprescindível analisarmos o corpo com um olhar mais aprofundado assim como darmos meios para pensarmos ele em nossas aulas de Educação física.

6. REFERÊNCIAS.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo (Edição revista e actualizada). **Lisboa: Edições**, v. 70, 2009.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

BRACHT, Valter. Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, p. 97-106, 2005.

BRACHT, Valter. Educação física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 23-28, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. **Brasília, DF: MEC**, 2018.

CARVALHO, Renato Gil Gomes. **Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria**. Revista Iberoamericana de Educación, v. 39, n. 2, p. 5, 2006.

DA SILVA, Mônica Ribeiro. Currículo, ensino médio e BNCC-Um cenário de disputas. **Retratos da Escola**, v. 9, n. 17, 2016.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Papyrus Editora, 1995.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Autores associados, 2004.

EDUARDO, G. **O corpo na segunda versão da Base Nacional Comum Curricular**. 2016. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HEMIDA, Jorge Fernando; ZOBOLI, Fábio. **Corporeidade e Educação/ João pessoa: Editora universitária UFPB**, 2012.

RODRIGUES, Anegleyce Teodoro. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 32-41, 2016.

SILVA, Kalina Vanderlei, **Dicionário de conceitos históricos**– 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2009.

SOARES, Carmen Lucía. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 6-12, 1996.